

## ANÁLISE DO EPISÓDIO DE MORTALIDADE ELEVADA EM PORTUGAL CONTINENTAL NO INVERNO DE 2012

Jorge Marques<sup>(1)</sup>, Sílvia Antunes<sup>(2)</sup>

(1) Instituto de Meteorologia, [jorge.marques@meteo.pt](mailto:jorge.marques@meteo.pt)

(2) Instituto de Meteorologia, [silvia.antunes@meteo.pt](mailto:silvia.antunes@meteo.pt)

A mortalidade em Portugal Continental apresenta uma variação sazonal, sendo o número médio de óbitos mais elevado durante os meses mais frios do ano e mais baixo nos meses mais quentes (Marques et al., 2009). Durante o mês de fevereiro de 2012 a mortalidade (por todas as causas) foi bastante elevada (Fig. 1), tendo sido o acréscimo do número de óbitos bastante evidenciado pela comunicação social e por vezes apontada uma incidência acrescida em alguns grupos de risco, nomeadamente o “anormal” falecimento de idosos.

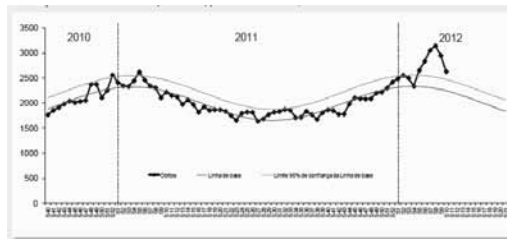


Fig. 1 – Evolução da mortalidade semanal (Fonte:INSA)

O Instituto de Saúde Ricardo Jorge faz o acompanhamento da evolução da mortalidade em Portugal e adiantou que “os períodos de frio extremo, assim como as epidemias de gripe, estão muitas vezes associados a excessos de mortalidade”, acrescentando também que, neste caso, o apuramento efetivo do acréscimo registado será melhor esclarecido “com a análise da mortalidade desagregada por causas de morte”.

Em Portugal Continental o Inverno de 2011/12 (dezembro, janeiro e fevereiro) foi caracterizado por meses frios e secos, sendo o valor médio da temperatura mínima do ar o 3º mais baixo desde 1931 (Fig. 2).



Fig. 2 – Evolução da temperatura média mínima do ar de Inverno (Fonte:IM. IP)

Registou-se nesta estação do ano a temperatura média mínima do ar de 2.8 °C, com uma anomalia de -2.6 °C em relação ao valor normal (1971-2000).

O mês de fevereiro foi o que mais contribuiu para as temperaturas baixas, tendo-se registado um elevado número de dias com temperaturas do ar negativas nas estações meteorológicas do Instituto de Meteorologia, I.P. (Tab. 1) relativamente aos valores normais (1971-2000), com exceção do litoral (e.g. Porto, Lisboa e Faro), onde o número de dias foi mais baixo.

Estações Meteorológicas	Nº dias (Fev.2012)	Média(1971-2000)
Bragança	22	11
Porto/ P. Rubras	3	1
Penhas Douradas	15	12
Coimbra/Bencanta	15	2
Castelo Branco	7	1
Lisboa/Geofísico	0	0
Beja	7	1
Faro	1	0

Tab. 1 – Número de dias com Temperatura Min.  $\alpha$  0°C

Na análise da evolução da temperatura do ar e da mortalidade registada, em Portugal Continental, durante o período final de Inverno é possível identificar o seguinte: a partir do dia 27 de janeiro de 2012 as temperaturas do ar foram baixas e a 31 de janeiro registou-se o primeiro pico de mortalidade; entre os dias 3 a 5 de fevereiro as temperaturas voltaram a diminuir e desta vez de forma mais acentuada que a anterior, tendo-se registado novo pico de mortalidade no dia 6 e mais elevado que o primeiro pico; entre os dias 9 a 14 registou-se nova diminuição das temperaturas do ar observando-se a partir desses dias os valores mais elevados da mortalidade.

Nesta análise verifica-se que os picos de mortalidade diária são antecidos, em alguns dias, pela ocorrência de temperaturas do ar muito baixas.

## REFERÊNCIA

- Marques J., Antunes S. (2009) – A perigosidade natural da temperatura do ar em Portugal Continental: A avaliação do risco na mortalidade, *Revista Territorium*, n.º16. Editora Minerva Coimbra.